



A divulgação da Camoniana da Fundação da Casa de Bragança

Elodie Noruegas^a, Joana Nascimento^b

^a*Museu-Biblioteca da Casa de Bragança, Portugal, elonoruegas@hotmail.com*

^b*Museu-Biblioteca da Casa de Bragança, Portugal, jmfjn20123@gmail.com*

Resumo

Dada a sua natureza diversificada, a camoniana do Museu-Biblioteca da Fundação da Casa de Bragança tem vindo a atrair vários estudiosos e investigadores, que lhe têm acrescentado valor a partir do seu estudo e divulgação.

No ano em que se celebram os 500 anos do nascimento de Luís de Camões, o Museu-Biblioteca da Casa de Bragança, detentor de uma considerável coleção de escritos de Camões, considerada por muitos uma das mais relevantes do mundo, não podia deixar de homenagear o poeta.

Neste sentido, foi elaborado um plano de atividades em torno desta temática, com o objetivo de alcançar uma pluralidade de públicos. Optou-se igualmente por um tratamento diferenciado da coleção, através de um modelo de indexação ajustado.

Palavras-chave: Camoniana, D. Manuel II, comunidade escolar, Luís de Camões, História do Livro, Património

Como forma de comemorar os 500 anos do nascimento de Luís Vaz de Camões, o Museu-Biblioteca da Fundação da Casa de Bragança (MBCB) procurou divulgar os livros da coleção camoniana que pertenceram ao rei D. Manuel II.

Ao longo da sua vida, principalmente durante o período de exílio, D. Manuel II dedicou-se ao estudo aprofundado do livro “tentando dar vida a esses livros, procuramos deixar ver a obra portuguesa, especialmente nos séculos XV e XVI, através dos “liuros de forma” que foram impressos em Portugal, acompanhando-os de alguns “de penna” [...]”. (Bragança, 1929, p. XV).

Várias bibliotecas particulares foram colocadas para venda no primeiro quartel do século XX e D. Manuel II terá adquirido aos herdeiros de António Augusto de Carvalho Monteiro “seis malas de livros”. À data, a camoniana de Carvalho Monteiro era a mais completa que se conhecia, tendo sido adquirida por várias bibliotecas do Mundo.

Respeitando e dando continuidade a este trabalho de estudo e de preservação da memória, a Fundação da Casa de Bragança tem procurado ao longo dos anos enriquecer as coleções da Biblioteca do MBCB.

Em 2024 foi organizada uma exposição no Paço Ducal de Vila Viçosa, tendo sido reconhecida pela Comissão Organizadora das Comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões, integrando o programa oficial das celebrações.

“Luís de Camões – 500 anos do nascimento”, cuja Comissão Científica foi composta por académicos da área da História, da Literatura e da História da Arte, incluiu quatro núcleos: o poeta, a sua obra, o seu tempo e o seu legado no mundo.

O primeiro núcleo “O tempo de Camões”, abordou o contexto histórico onde o poeta nasceu e se movimentou. Um tempo de busca pelo conhecimento e de expansão aliada à evolução cultural e científica. Dada a sua importância, foram feitas ao longo dos tempos, várias representações do poeta. Em “A construção da imagem” foi possível observar algumas das representações mais icônicas. O terceiro núcleo “Camões no Alentejo”, pretendeu mostrar que cedo a obra de Camões foi estudada e difundida geograficamente, nomeadamente no Alentejo, através de Manuel Severim de Faria e Manuel Correia, cujos comentários à obra e vida de Camões, foram pioneiros. Severim de Faria rescreveu a primeira biografia de Camões e Manuel Correia surge o primeiro comentário à obra de Camões, inserido numa edição de *Os Lusíadas*. Acompanhando a evolução cultural, os duques de Bragança acolheram em Vila Viçosa alguns desses poetas contemporâneos de Camões. Por fim, a “História das Edições” apresentaram-se através de uma linha cronológica, alguns dos exemplares que compõem a Camoniana do MBCB, desde o “Colóquio dos Simples”, primeira obra impressa onde surge uma ode de Camões, passando pela primeira edição de *Os Lusíadas*, até às edições impressas no século XX.

Esta exposição permitiu-nos desenvolver atividades junto da comunidade local, nomeadamente a comunidade escolar. A dinamização de atividades lúdico-pedagógicas pretendeu inserir os alunos do 1º ao 3º ciclo, na temática Camoniana, dar a conhecer o poeta e a sua obra literária, abrir espaço e ambiente para a criatividade artística dos jovens e transmitir a relação do rei D. Manuel II com o livro antigo, em particular com a obra de Camões, divulgando desta forma as importantes edições desta temática e enriquecendo o banco de atividades do MBCB.

Em colaboração com o Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, foi criada uma proposta para um plano de atividades em redor da temática. A partir daí, foram criados circuitos expositivos com vista à integração de diferentes faixas etárias. Aos alunos do 1º ciclo, foi-lhes apresentada a figura de Camões, valorizando a iconografia presente na exposição. Já com os alunos de 2º ciclo, procuramos aliar a imagem à obra, tendo eles já iniciado o seu conhecimento sobre Camões lírico. Junto dos alunos do 3º ciclo, a abordagem mais completa uniu contexto histórico à obra e vida de Camões, incluindo a análise poética. À semelhança dos anos anteriores, foram criadas oficinas de mediação dedicadas à obra Camoniana. Para o 1º ciclo o “Bingo Camões”, para o 2º ciclo “A Viagem do Caminho Marítimo para a Índia” e para o 3º ciclo “O cadáver esquisito”.

A Fundação da Casa de Bragança colaborou com a Fundação CulturSintra na exposição “A coleção Camoniana de Carvalho Monteiro no V Centenário de Camões”, apresentada nas instalações do MUSA em Sintra, com alguns exemplares da Camoniana do MBCB, como a primeira edição dos *Lusíadas* e a sua contrafação. Paralelamente, foi realizado um ciclo de conferências alusivo ao tema, onde foi apresentada pelo Bibliotecário do MBCB, Vicente Fino, a comunicação “A coleção de D. Manuel II”, na qual abordou a constituição da camoniana do rei, inserindo-a na dispersão de bibliotecas particulares ocorrida nas primeiras décadas do século XX.

Dando continuidade ao espírito que moveu o rei D. Manuel II à criação da sua biblioteca, a Fundação da Casa de Bragança tem vindo a desenvolver uma política de incorporação de obras de forma a complementar a sua coleção. Foi esse constante crescimento que possibilitou a realização de uma exposição em Caminha, em colaboração com o Município. Intitulada “500 Anos de Luís de Camões – a camoniana da Fundação da Casa de Bragança” deu a conhecer algumas das mais diversas edições da sua obra, acentuando a natureza ímpar da camoniana de D. Manuel II e do MBCB, assim como pretendeu assinalar também a evolução da iconografia relacionada com o maior poeta da língua portuguesa.

Em 2024, a Fundação da Casa de Bragança adquiriu um conjunto de periódicos nacionais e estrangeiros alusivos às comemorações do tricentenário da morte de Luís de Camões em 1880. Celebrações polémicas que tiveram como mote toda uma construção em torno da imagem e da ideia que terá

contribuído para renovar a imagem clássica do poeta e de criar um Luís de Camões mais próximo de todos. Parte deste núcleo da camoniana integrou a exposição “500 Anos de Luís de Camões” realizada no Pavilhão de Portugal”, em colaboração com a Universidade de Lisboa, da qual constam também as primeiras edições e traduções da obra do poeta.

Dada a caracterização da coleção camoniana, concluiu-se que a mesma seria passível de um tratamento diferenciador que abrangesse todos os níveis da descrição documental.

A respeito de cotas, foi criada uma separação em 2 universos: os livros pertencentes ao rei D. Manuel II (BDMII) e os livros posteriormente adquiridos pela Fundação da Casa de Bragança (CAM). Os livros com a cota BDMII mantêm o tratamento documental dado pelo rei D. Manuel II. Já os livros com a cota CAM estão neste momento a ser tratados de forma temática: Estudos Camonianos, Periódicos, Traduções, Lusíadas, Catálogos, Rimas, Obra, Biografia e Produção Literária. No que concerne a indexação, optou-se pela criação diversificada de assuntos o mais completos possível, transpondo o ano da publicação e a temática da obra para a cota.

A título de exemplo: Camoniana -- [Tradução (francês)] -- Lusíadas – 1992

De forma a facilitar o acesso e criar uma ligação de proximidade junto dos leitores, a Fundação da Casa de Bragança está a estudar um projeto para a criação de uma camoniana digital integrando-a no catálogo OPAC, distinguindo-a e individualizando-a das restantes coleções.

Sendo a Fundação da Casa de Bragança uma instituição privada, mas ainda assim de interesse público, tem como missão a preservação e divulgação do património. As Comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões e a natureza do fundo patrimonial possibilitaram-nos a realização de exposições direcionadas a públicos diferentes. O reconhecimento por parte da Comissão Organizadora das Comemorações do Nascimento de Luís de Camões, integrando a exposição do Paço Ducal de Vila Viçosa, no Programa Oficial das Celebrações, permitiu uma maior divulgação do nosso fundo documental. O acolhimento do plano de atividades, da parte do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, facilitou-nos a aproximação e o desenvolvimento de atividades junto da comunidade escolar. Uma vez que nesse ano o Agrupamento de Escolas já incluía atividades em torno das comemorações do nascimento de Camões, não foi possível concretizar todas. Como tem sido prática do MBCB, as atividades são pensadas de forma a integrar um banco de reserva e possam ser aplicadas a qualquer momento. Esta colaboração revela-se de grande importância, atendendo às limitações de uma biblioteca patrimonial em conjunto com a ausência de uma Biblioteca Municipal. É assim possível, por um lado ajudar a colmatar essa ausência, e por outro permitir-nos continuar o trabalho de preservação e divulgação do património junto das diferentes comunidades.

Referências Bibliográficas

Bragança, M. (1929). *Livros antigos portugueses da biblioteca de Sua Majestade Fidelíssima*. Maggs Bros.

Fino, V. (Coord.), Buescu, A., et al. (2024). *500 anos do nascimento de Luís de Camões*. Fundação da Casa de Bragança